

DESEMPENHO DE CULTIVARES DE ALGODÃO SEMEADOS EM DIFERENTES ÉPOCAS DE PLANTIO NO ESTADO DE GOIÁS

Elio Rodríguez de la Torre (Instituto Goiano de Agricultura -IGA-) / elio.delatorre@iga-go.com, Wanderley Oishi (IGA) e Carlos E. Amaral (IGA)

INTRODUÇÃO

O cultivo do algodoeiro no Estado de Goiás inicia a partir de 15 de novembro e finaliza em fevereiro, em função do período das chuvas que também definem os sistemas de produção nas regiões agrícolas. Na região Leste do Estado em função do menor período de chuvas, o plantio de sequeiro inicia após terceira semana de novembro e pode finalizar em dezembro, embora as áreas irrigadas terminam a semeadura em janeiro. Já na região Sul o plantio começa em dezembro, e nos talhões irrigados é feito após soja chegando até janeiro. Na região Sudoeste, o cultivo do algodoeiro pode iniciar a partir do 15 de dezembro até final do ano, no entanto a segunda safra em sucessão com soja, começa na metade de janeiro e não deve chegar a fevereiro.

Esta diversidade de sistemas de cultivo torna a definição da melhor época de plantio, uma questão de vital importância no sucesso da produção, ainda mais quando se dispõe de cultivares com padrões de comportamento variados de acordo ao ambiente de produção e manejo agrônomico. A partir do lançamento das novas cultivares, a escolha de qual será plantada é o primeiro passo na tomada de decisão, que vai depender da disponibilidade de resultados confiáveis e imparciais. Foi com esse intuito que no campo experimental do IGA conduzimos pelo segundo ano consecutivo um experimento com 18 cultivares de algodão semeados em 4 datas.

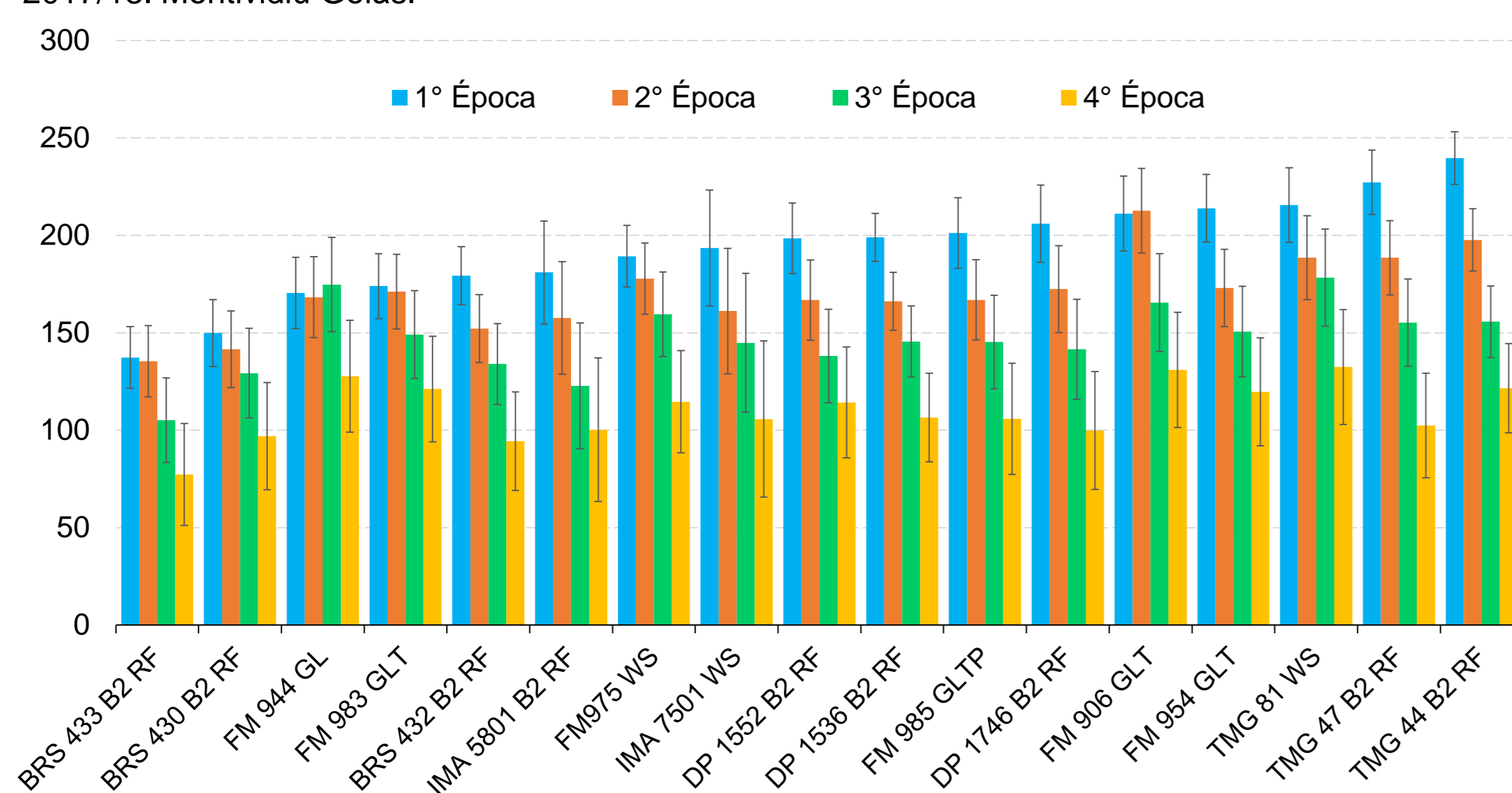
METODOLOGIA

Local e data de semeadura: foram instalados quatro ensaios no campo experimental do IGA, em Montividiu-GO, utilizando 15 variedades plantadas nos dias 07/12/2017, 21/12/2017, 09/01/2018 e 24/01/2018.

Dimensões do experimento: as parcelas foram semeadas em faixas de 7 linhas espaçadas a 0,76 m por 200 m de comprimento, totalizando 1.064,0 m² tratamentos e 19.152 m² de área total.

Delineamento experimental: Blocos casualizados em faixas de semeadura dispostos em 5 repetições, como pontos de amostragens permanentes. Os dados foram submetidos ao teste de agrupamento Scott-Knott, considerando 0,05 de significância.

Gráfico 1 - Produtividade em @/ha de fibra por variedade semeadas nas quatro épocas. IGA safra 2017/18. Montividiu Goiás.



Tratos culturais: O monitoramento fitossanitário, facilitou o manejo eficiente dos herbicidas, inseticidas e fungicidas no controle de ervas daninhas, pragas e doenças. Também, as pulverizações de micronutrientes foram realizadas conforme o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das plantas em todas as parcelas.

Manejo agrônomico: 200 kg/ha de Map (9-49-00), aos 15 e 35 DAE, 150 e 200 kg/ha de uréia, 150 kg/ha de sulfato de amônio aos 48 DAE e 250 kg/ha de KCl aos 45 DAE.

Avaliações fenológicas: foram escolhidas 15 plantas por variedades, para medir a altura, número de ramos vegetativos e frutíferos, quantidade e peso de capulhos por posição na planta no baixeiro, meio e ponteiro.

Produtividade e qualidade de fibra: a colheita manual dos capulhos realizou-se em 5 pontos de 2 linhas por 1 m de comprimento. As amostras de algodão foram pesadas antes e após descaroçamento, homogêneas para envio ao serem feitas análises de HVI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira época o acumulado de chuvas foi de 1278 mm, e média de produtividade de 193,36 @ de pluma/há, já no plantio do 21/12/2017 o acúmulo de chuvas foi de 1044 mm com média de produtividade de 170,45 @/ha de pluma. Na terceira época de as chuvas registraram 761 mm, com média de 146,78 @/há. Na quarta época o acumulado de 687 mm com média de produtividade de 110,36 @ de pluma/ha.

N°	Variedades	1° Época	2° Época	3° Época	4° Época
1	TMG 44 B2 RF	45,2 cA	43,3 bB	42,4 dC	42,0 eC
2	TMG 47 B2 RF	46,1 bA	44,2 bB	44,3 bB	42,1 eC
3	DP 1536 B2 RF	41,0 fA	39,8 dB	38,1 eC	37,7 gC
4	DP 1552 B2 RF	45,6 cA	45,4 aA	44,4 bB	45,7 cA
5	DP 1746 B2 RF	47,2 aA	45,4 aB	45,0 bB	41,7 eC
6	BRS 430 B2 RF	35,3 hA	34,8 gA	33,2 gB	32,3 jB
7	BRS 432 B2 RF	38,8 gA	38,7 eA	38,4 eA	36,7 hB
8	BRS 433 B2 RF	36,0 hA	35,8 fA	34,3 iB	34,0 iB
9	IMA 5801 B2 RF	38,3 gA	38,6 eA	38,3 eA	38,9 fA
10	FM 954 GLT	45,9 bA	45,9 aA	46,2 aA	46,8 bA
11	FM 906 GLT	43,8 dA	43,2 bA	42,9 cA	43,4 dA
12	FM 944 GL	42,3 eB	43,0 bA	43,2 cA	42,1 eB
13	FM 983 GLT	44,5 cA	43,6 bA	43,7 cA	43,7 dA
14	FM 985 GLTP	44,7 cA	43,9 bA	43,2 cA	43,9 dA
15	IMA 7501 WS	43,2 dA	42,4 cA	42,4 dA	42,2 eA
16	FM975 WS	42,5 eA	41,9 cA	41,7 dA	42,5 eA
17	TMG 81 WS	43,5 dA	42,8 cA	43,0 cA	43,0 dA
C.V.(%)		1,49			

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na vertical e maiúscula na horizontal não diferem pelo teste de Tukey (5%).

Tabela 1 – Porcentagem do rendimento da fibra por variedades e épocas de plantio. IGA safra 2017/18. Montividiu Goiás.

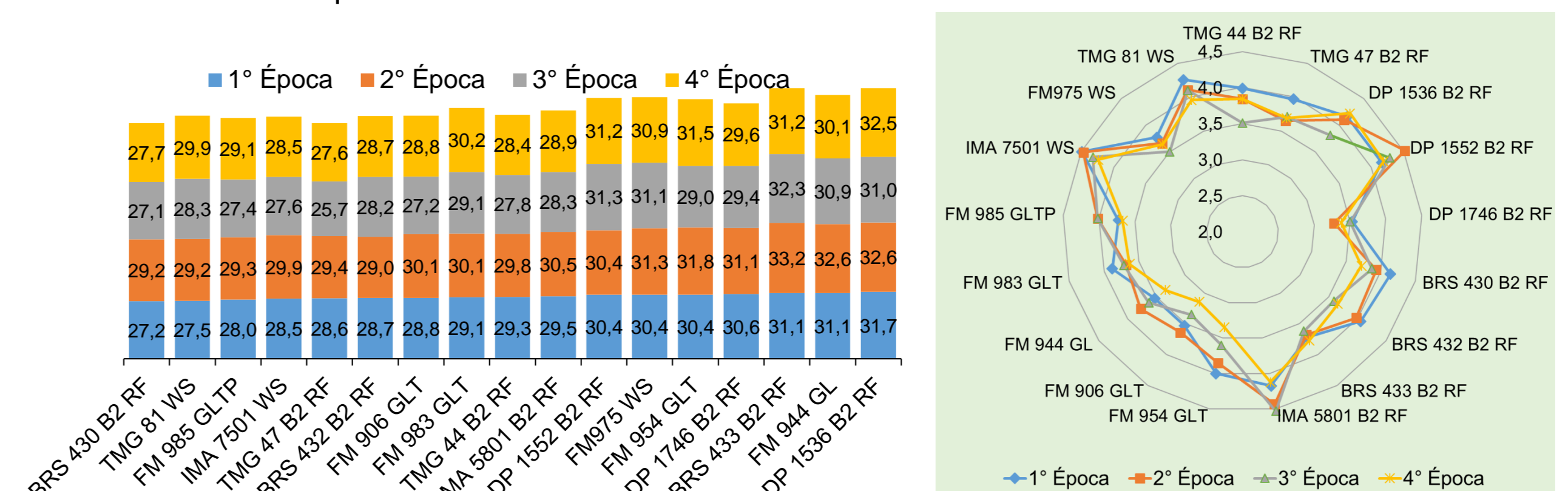


Gráfico 2: Valores médios de Resistência de fibra por variedades e épocas de plantio. IGA safra 2017-18. Montividiu Goiás

Variedades	1° Época	2° Época	3° Época	4° Época
BRS 433 B2 RF	31,9	31,3	29,7	30,5
FM 954 GLT	31,8	31,6	29,5	29,6
DP 1746 B2 RF	31,6	30,6	29,6	29,6
TMG 44 B2 RF	31,3	31,1	29,0	28,8
BRS 430 B2 RF	31,0	31,4	29,4	29,5
TMG 47 B2 RF	30,9	29,4	28,2	28,6
FM 944 GL	30,7	30,2	29,0	28,9
FM 985 GLTP	30,4	30,3	29,7	29,2
DP 1536 B2 RF	30,2	30,4	28,6	30,2
IMA 5801 B2 RF	30,1	30,3	29,2	29,2
FM 906 GLT	30,1	29,8	28,4	29,2
DP 1552 B2 RF	30,1	29,0	29,0	28,6
BRS 432 B2 RF	30,0	29,9	29,0	28,8
FM 983 GLT	29,8	29,2	28,3	29,0
FM975 WS	29,8	29,2	29,0	29,5
IMA 7501 WS	29,2	29,2	27,5	28,2
TMG 81 WS	27,5	27,8	26,7	27,8

Gráfico 3 – Valores médios de Comprimento de fibra por variedades e épocas de plantio. IGA safra 2017-18. Montividiu Goiás

Gráfico 3: Valores médios de Micronaire por variedades e épocas de plantio. IGA safra 2017-18. Montividiu Goiás

N°	Variedades	1° Época	2° Época	3° Época	4° Época
1	DP 1552 B2 RF	6,3 bB	7,4 cB	8,6 dA	5,6 dB
2	DP 1746 B2 RF	7,6 bB	8,3 cB	10,4 cA	9,1 bB
3	FM 954 GLT	7,8 bB	7,2 cB	11,2 cA	7,9 cB
4	DP 1536 B2 RF	7,8 bB	7,4 cB	9,9 dA	6,9 cB
5	FM 944 GL	8,1 bB	7,1 cB	9,5 dA	7,7 cB
6	BRS 433 B2 RF	8,5 bB	7,4 cB	10,7 cA	7,6 cB
7	TMG 44 B2 RF	8,5 bA	7,3 cA	12,7 bA	10,6 aB
8	IMA 5801 B2 RF	8,5 bB	7,8 cB	9,8 dA	7,8 cB
9	IMA 7501 WS	8,6 bB	8,1 cB	10,9 cA	8,3 cB
10	TMG 47 B2 RF	9,2 aB	10,6 aB	14,0 aA	10,4 aB
11	BRS 432 B2 RF	9,4 aB	9,1 bB	11,6 cA	9,3 bB
12	BRS 430 B2 RF	9,6 aC	8,4 cC	12,6 bA	10,2 aB
13	FM 906 GLT	9,6 aB	9,2 bB	13,8 aA	8,7 bB
14	FM 983 GLT	9,8 aB	10,7 aB	13,7 aA	8,7 bC
15	FM975 WS	10,2 aA	9,3 bA	10,5 cA	8,0 cB
16	TMG 81 WS	10,4 aA	8,6 cB	10,8 cA	7,5 cB
17	FM 985 GLTP	11,1 aA	8,8 bB	11,9 bA	8,3 cB
C.V.(%)		10,04			

Tabela 2 – Valores médios do índice de fibras curtas por variedades e épocas de plantio. IGA safra 2017/18. Montividiu Goiás.

CONCLUSÕES

- As cultivares mais produtivas na primeira época de plantio (07/12/2017) foram TMG 44 B2 RF que se diferenciou estatisticamente das demais seguido das variedades com 239,69 @ de pluma/ha. Na sequência, o segundo grupo foi formado pelas variedades TMG 47 B2 RF, TMG 81 WS, FM 954 GLT e FM 906 GLT com produtividades variando de 227,25 a 211,18 @ de pluma/ha. Na segunda época de plantio (21/12/2017), a variedade FM 906 GLT se destacou em relação às demais com 212,60 @ de pluma/ha. Em seguida, vieram as variedades TMG 44 B2 RF, TMG 81 WS e TMG 47 B2 RF, com produtividades respectivamente de 197,64, 188,56 e 188,50 @ de pluma/ha.
- As cultivares mais produtivas na terceira época de plantio (09/01/2018) foram a TMG 81 WS, FM 944 GL, FM 906 GLT, TMG 44 B2 RF e TMG 47 B2 RF com produtividades de 178,34, 174,76, 165,51, 155,71 e 155,17 @ de pluma/ha. Na quarta época de plantio, destacou-se as cultivares TMG 81 WS, FM 906 GLT, FM 944 GL e TMG 44 B2 RF com produtividades de 13,43, 130,95, 127,75 e 121,75 @ de pluma/ha.